

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A REGENERAÇÃO

Cumprimenta todos os seus colaboradores, correspondentes, assinantes, anunciantes e colegas, desejando-lhes muito Boas Festas e um feliz Ano Novo.

1935

Estamos fazendo esta crônica sobre o ano de 1935, ouvindo o ruído dum temporal desfeito: chuva, vento, tempo tempestuoso; é assim que parece terminar este ano. Afigura-se-nos que fomos transportados ha uns anos atrás, pois como é do conhecimento geral, as chuvas têm escasseado, os invernos têm sido menos rigorosos.

Já vivíamos sob a impressão que o tempo tinha sofrido perturbações, tendo alterado sensivelmente as estações climáticas.

Mas, felizmente, o inverno deste ano parece vir pôr de parte essa ideia e dizer-nos que voltamos aos tempos antigos.

Oxalá assim seja, pois como todos sabemos, a falta de chuvas trazia-nos deveras preocupados.

Pois é desta forma, sob um inverno rigoroso, em que regatos, ribeiros, ribeiras e rios transbordam com água, que este ano está a deixar-nos.

Mas embora este aspecto tempestuoso, triste e carrancudo com que nos vai deixar, este ano, e a-pesar-da crise geral que o mundo atravessa e na incerteza em que vivemos, sobre o dia de amanhã, Portugal, mercê duma política bem orientada vai singrando, de forma tal, que a crise social e financeira que por toda a parte perdomina, parece não existir entre nós.

O desemprego, questão social, financeira, comercial e

industrial que tanto preocupa os governos das grandes nações, de toda a parte do Mundo, são entre nós debeladas, por um governo forte, por meio de medidas acertadas, que parecem emanadas dum poder superior.

Este facto, que merece o nosso profundo reconhecimento, apraz-nos registá-lo, nas colunas deste jornal, como portuguêses e patriotas que somos.

Portugal, mercê da política do Estado Novo que tem por Chefe ou Presidente de Conselho o Sr. Dr. Oliveira Salazar, sai desta crise, a que nos vimos reportando, só pela sua própria administração, sacrificio e civismo, que causam admiração e respeito por toda a parte.

Podemos hoje dizer que o nosso País passa uma época heroica, que não é inferior às diversas épocas florescentes, da nossa história.

Esta não é de conquistas ou valor guerreiro, mas nem por isso tem menos valor e admiração, pois o Dr. Oliveira Salazar moralizando e restaurando as nossas finanças, levantou-nos do caos, da ruína em que nos afundávamos, cada vez mais e dia a dia.

Este homem heroico do século XX da nossa história, não possui menos valor, nem menos heroicidade do que homens importantes, que regista a história da nossa nacionalidade.

Salazar restaurando as nossas finanças, moralizando os

Câmara Municipal Factos & Noticias

Propostas e deliberações tomadas nas Sessões Ordinárias realizadas nos dias 4, 12 e 18 de Dezembro de 1935, pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Guias de responsabilidade

A Comissão deliberou por unanimidade e em face dos atestados apresentados, passar as seguintes guias de responsabilidade: a Maria Telhada Simões, casada, jornalista, do lugar de Aldeia de Ana de Aviz, a-fim-de ser radiografada; a Maria da Silva, solteira, jornalista, do lugar do Cercal, a-fim-de ser internada.

A Comissão deliberou por unanimidade consultar diversas casas da especialidade sobre o preço por que podem fornecer duas escadas em metal para serem colocadas no depósito geral de água. A Comissão, deliberou ainda, também por unanimidade, inquirir da Corporação Mercantil Portuguesa Lda. qual o preço minimo porque fornecem o material necessário para a segunda fase da rede de distribuição de água à vila.

A Comissão deliberou ainda por unanimidade encomendar à Corporação Industrial do Norte Lda., do Porto, dois galões de verniz flatting para as obras de reparação do rez-do-chão do 1.º andar do Edifício dos Paços do Concelho.

Arrematações

Foram arrematadas as seguintes: Arrendamento das Casas do Talho e Matadouro Municipais e fornecimento de carnes verdes neste concelho respeitante ao ano de 1936, pela quantia de 10:200\$00, tendo sido adjudicatário José Maria Luiz Braz, de Vale de Colmeias, concelho de Miranda do Corvo.

Imposto da cobrança do terrado de peixe, pela quantia de 3.800\$00 e de géneros, pela quantia de 4:500\$00, tendo sido adjudicatário Luiz da Silva, residente no lugar da Lavandeira, desta freguesia e concelho.

Autorizações de pagamento

A Comissão autorizou vários pagamentos.

nossos costumes e fazendo essa obra de fomento nacional que todos nós conhecemos e apreciamos, divinisou-se no conceito geral.

E essa obra que hoje é um facto, uma realidade, nada há que a perturbe.

Quanto a nós, há apenas um

Cruzeiro Aereo às Colónias

O Cruzeiro Aereo às nossas Colónias, sob o comando do sr. coronel Cifka Duarte que estava a correr com toda a regularidade de voo, foi perturbado no dia 23 com o lamentável desastre do avião Monteiro Torres em que seguia o sr. coronel Cifka Duarte, tenente coronel Ribeiro da Fonseca e sargento mecanico Abilio dos Santos, devido a uma aterragem forçada em Tambacunda, que fica entre Bolama e Kayes, ficando o aparelho completamente inutilizado.

Os aviadores nada sofreram.

Campanha de auxilio aos pobres

Pela Presidência do Conselho saiu um novo Decreto «Campanha de Auxilio aos Pobres, no Inverno», que muito vem contribuir para melhorar os infelizes, os desprotegidos da sorte.

A Comissão Executiva já tomou posse; devendo ainda no presente inverno prestar os benefícios a que se propõe.

Pena é que esta campanha não abraja de momento os concelhos.

Situação Internacional

Dado o fracasso da proposta de Laval Hoar sobre a guerra Italo-Itiopo, julga-se grave a situação internacional.

A Inglaterra já iniciou os preparativos para a guerra, outras nações, certamente, seguir-lhe-ão o exemplo.

Ernesto de Lemos Pereira

Partiu para férias do Natal este nosso amigo, distinto professor da escola masculina desta vila.

Segundo nos consta, pouco depois de férias seguirá para Nampula, na nossa Colónia de Moçambique, onde foi colocado a seu pedido.

A-pesar-da sua curta permanência entre nós, tivemos ainda o ensejo de reconhecer no sr. Lemos bellissimas qualidades de caracter, pelo que se tornou credor de muitas simpatias.

Desejamos-lhe umas festas felizes e boa viagem e que encontre na sua nova escola todas as venturas de que é digno.

receio: é a preocupação da guerra, essa terrível ameaça em que vivemos e todos os povos da velha Europa.

E se não fôra esta preocupação, o ano de 1935 fechava com chave de ouro, quanto a nós.

Pela nossa Câmara

O Presidente da nossa Câmara, tem trabalhado nestes ultimos dias com o seu secretário na elaboração do novo orçamento para o ano de 1936 e no fecho das contas de gerência.

Segundo nos informa o sr. Presidente, conta fechar as do ano económico transacto sem deficit, o que sobremaneira é muito importante, pois como se sabe a obra levada a efeito pela Comissão Administrativa, no corrente ano económico, é de grande valor e, importa em muitas centenas de contos o que para uma Câmara, como a nossa, com fracas receitas, é motivo para nos regosijarmos e felicitarmos a illustre Comissão.

Por Alvaiazere

Alvaiazere vai no próximo dia 5 de Janeiro estar em festa por motivo da inauguração da Casa do Povo e do novo Grémio.

Para estas inaugurações serão convidadas as individualidades mais representativas da politica do nosso distrito.

Licenças camarrarias

De comércio e Industria de cães, de transito nas estradas, de c. c. de uso e porte de arma de c. c. de porte de arma de defesa.

Durante o próximo mês de Janeiro são passadas na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho as licenças acima referidas, devendo todos os interessados solicitá-las dentro daquele prazo, a-fim-de evitarem que sejam autuados.

Antonio Ernani dos Santos Silva

Por ter sido colocado na Caixa Geral de Depósitos em Vila Nova de Gaia, partiu para ali na próxima passada semana, aquele nosso amigo, que exerceu com toda a proficiência e apuro a chefia da Agência de quele mesmo serviço, nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

Em mais de um ano tivemos ocasião de apreciar as qualidades de caracter do sr. Santos Silva e, por isso, não podemos deixar de afirmar a sua irrefutável boa conduta, pelo que deixou nesta vila muitos amigos.

Agradecemos as suas despedidas e desejamos-lhe muitas felicidades no decurso de sua carreira.

Obras Municipais

Devido ao mau tempo que tem feito, as obras que a Câmara traz entre mãos, principalmente da parte final da montagem da conduta de distribuição das águas à vila, encontram-se paralisadas.

Um benefício Assistência a desem- AGUA MOLE pregados Os animais

Seja qual fôr o fim moral e humanitário a que se destine, é sempre uma prática abençoada o benefício.

Nêste caso estamos com o produto da venda do livro «Por céus do continente negro» da autoria do arrojado aviador, Tenente Humberto Cruz, que reverte em benefício da mãe do malgrado mecânico aviador Lobato, cuja morte tanto impressionou toda a gente. Aquele livro faz a descrição da viagem aérea que Humberto Cruz, um dos azes da nossa aviação, levou a cabo até Angola com o aviador civil Carlos Bleck.

Recheado de uma leitura curiosíssima fica muito bem num lugar de honra de qualquer biblioteca por pequena ou grande que seja e os seus capítulos, preenchem com bastante proveito a avidez de todos que dedicam parte do seu tempo disponível à leitura sã e científica.

Da aquisição desta obra e por especial deferência para com o seu amigo Humberto Cruz, encarrega-se nesta vila o nosso amigo sr. Manuel Raul Sardinha Barbosa, a quem podem ser feitos todos os pedidos.

José Rodrigues Dias

A passar as férias do Natal, junto dos seus, encontra-se na sua casa do Chávelho, o nosso amigo e distinto colaborador, sr. José Rodrigues Dias, professor em Torres Vedras.

Os nossos cumprimentos.

Um marco fontenário

Na vizinha povoação de Aldeia de Ana de Aviz foi inaugurado no próximo passado dia 26 um marco fontenário para abastecimento da respectiva população.

Esta obra deve-se à generosa oferta que o nosso amigo Sr. Alexandre Simões Herdade fez àquela risonha povoação, por intermédio da nossa Câmara. E'-nos muito grato deixar registado nas colunas do nosso jornal este acto de verdadeiro civismo e de benefício comum, a que fica ligado o Sr. Simões Herdade. Em nome da comunidade, agradecemos.

Joaquim Lourenço de Campos

Cumprimentámos nesta vila o sr. Joaquim Lourenço de Campos, distinto professor em Campêlo e nosso estimado amigo.

Despedida

No desejo de não cometer qualquer falta, pediu-nos o sr. professor Ernesto de Lemos Pereira para que, por este meio, apresentasse as suas despedidas a todos os seus amigos e mais pessoas que lhe dispensaram deferências durante a sua estada nesta vila.

A todos oferece o seu préstimo em Nampula, Moçambique.

Vende-se

A quinta do Caramelheiro que outrora foi dos Guimarães.

Quem pretender, queira dirigir-se a João Zagart Henriques, Vila Pery—Africa Oriental—Beira

6-4

No 2.º trimestre de 1934 o Commissariado do Desemprego iniciou uma obra de assistência aos desempregados indigentes. Essa função estava prevista na criação no Fundo do Desemprego, de cujas receitas se destinavam 5% para êste fim de assistência.

Deveria este fundo especial ser também alimentado por donativos de particulares mas a-pesar-do apêlo feito no I Congresso da União Nacional não consta que iniciativas desta ordem tenham sido tomadas. Isto não quer dizer que em absoluto os particulares tenham descuidado a obrigação moral e social de socorrer os necessitados. Algumas instituições de caridade existem que vêm em auxilio dos que se encontram na angustiosa situação de não terem trabalho. Mas essa assistência, dispersa e desordenada, não constitui um plano de ataque que seria preciso contra êsse mal social que, infelizmente, ainda existe, posto que sem a virulência que se verifica noutros países.

A actividade do Commissariado temos de nos referir apenas, por faltarem elementos estatísticos da acção meramente privada.

Estabeleceu-se e muito bem que o combate ao desemprego se não faria por meio de subsídios, que alimentariam a ociosidade e constituiriam um valor anti-económico.

Pode dividir-se a acção do Estado nesta matéria em dois termos: primeiro, o restabelecimento da ordem financeira e administrativa tornou possível a execução de trabalhos públicos em larga escala e ao mesmo tempo o inerimento das actividades económicas; segundo, a criação do Fundo do Desemprego, com o qual puderam ser auxiliados, em participação, muitos trabalhos de interesse local, empregando mulheres de braços, e ainda colocar em serviço administrativos grande parte da categoria de desempregados inaptos para o trabalho muscular.

Ficaria necessariamente um numero de indivíduos sem trabalho, no qual têm de comprehender-se aqueles que por insuficiência pessoal até mesmo em tempos normais se encontram nessa situação.

Espera-se das soluções corporativas o remédio eficaz para a regularização dos empregos e das profissões. E' trabalho lento que exige ciência e boa vontade.

A previdência, enexistente no nosso país, a pesar de as ter criado um espectacular Instituto de Seguros Sociais, só agora mercê da organização corporativa pôde começar a ser ordenada. Mas se representa solução futura não é acta para resolver a crise do momento.

E' dever de humanidade socorrer os necessitados e esta consideração sobrepõe-se a todas as teorias.

Bem fêz, assim o Commissariado instituido serviço de refeições distribuidas gratuitamente aos desempregados totalmente privados de recursos.

Até 31 de Março do corrente ano funcionava êste serviço nos concelhos de Braga, Espozende, Guimarães, Bragança, Coimbra, Faro, Nazaré, Lisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo.

O número total de refeições distribuidas atingia 1.637.063, além de 2.750 rasas de milho distribuidas nos concelhos de Braga e Espozende.

No último mês (Março) a distribuição foi de 165.793 refeições e

Parece que a obrigação nossa mais urgente, mais inadiável, seria a de engrandecer a alma humana com as aspirações mais elevadas e mais sãs que possível fosse concèber, em lugar de só buscar meios de fortificar o organismo por processos artificiais, como a ginástica, tulmutuários e violentos como o foot-ball etc., etc.

Esta anomalia ainda tem outro inconveniente, e é que no furor de conseguir meios de bem desenvolver a força e a destreza física, se lança mão de processos que são terrivelmente imorais e portanto grandemente deseducativos.

Pertencem a êste número os exercícios desportivos em que figuram animais, sacrificados e martirizados sempre em nome da vaidade e do orgulho dos seus verdugos. Pertence ao numero a cavaçada, a touzada, o tiro aos pombos, a caça, a pesca e mil outras práticas injustificáveis, que nenhuma criatura com escrupulos de consciência aceita e muito menos utiliza em seu favor.

Entre um homem de muita força mas falho de sentimentos e outro de muitos sentimentos mas débil de musculatura, quem hesita em preferir o segundo e pôr completamente à margem o primeiro?

Advertindo, que entre as empresas faceis de conseguir figura essa de obter homens ao mesmo tempo rijos e bondosos. E o ser fácil a empresa mais odiosa torna a obstinação com que se estão fabricando crianças que se não sabe ao certo se serão bondosas, mas que se tem a certeza de saírem brutas ou pelo menos rudes e violentas.

Luiz Leitão

335 rasas de milho, beneficiado 3806 endividuos, havendo inscritos para êsse efeito mais 3.218.

A verba dispendida atinge 1.713.959\$34, cabendo 815.356.94 a Lisboa e 605.000\$00 ao Porto.

Outra modalidade de assistência exercida pelo Commissariado consiste no fornecimento de vestuário e calçado, com o que até Março último haviam sido dispendidos 77.192.62. A execução destas obras é feita por desempregados das respectivas profissões.

Pelo mesmo Fundo são ainda subsidiados inválidos.

Atinge o número de 1401 os beneficiados, somando a importância dispendida 793.699.40.

Aguardando subsídio havia inscritos 2210.

O Movimento dos meses seguintes deve ter alargado intensivamente esta obra de assistência. Para ela se chama a atenção do público, como incitamento para que com a sua generosidade e cumprimento de um dever social concorra para o seu desenvolvimento.

PARA TODAS AS LIMPEZAS

Trosilina

DESINFECTANTE E PURIFICADOR

um producto BAYER

24-5

Pagamento de assinaturas Melhoramentos Rurais

Foram pagas na nossa recadação as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- D. Eduarda Fonseca de Abreu—Vilas de Pedro.
- António Tomaz dos Anjos—Escalos Cimeiros.
- Joaquim Luiz da Silva Graça—Lisboa.

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

As comparticipação concedidas pelo Estado para melhoramentos rurais, no mês de Agosto do corrente ano, foram de 478.527\$86, em relação e obras orçadas em 1:228.785\$28.

Desde Outubro de 1932, estas comparticipações somam

89:779.990\$47, em relação a obras orçadas em 90:671.275\$93, compreendendo a construção de 1.029,km600 de estradas e caminhos e para conservação a terraplenagem de 1.368,km600 e a pavimentação de 2.418,km200, bem como a construção de 838 fontes lavadouros, et., e a reparação de 76.

O número de concelhos beneficiados é de 255 no continente e de 18 nas ilhas adjacentes.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação

No dia 5 de Janeiro próximo por 12 horas à porta do Tribunal Judicial, vai à praça pela primeira vez a fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido, o prédio abaixo designado, penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa, que a Fazenda Nacional, move contra Antonio Duarte, residente no Fato, a saber:

Terreno de mato com sessenta e duas oliveiras, sito no «Perrochote», limite do Casal de São Simão, freguesia de Aguda, a partir do nascente com Manuel Simões Ferreira e outros, norte com Manuel Simões Ferraria e sul com herdeiros de Francisco Antunes, do Porto da Saonda. Vai à praça no valor de 457\$60

Para a praça são citados todos os crédores incertos, e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Dezembro de 1935.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Bravo Serra

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-1

Preços da Fábrica

ANIBAL R. DIAS CORREIA
ADVOGADO
- Figueiró dos Vinhos -

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

COLÉGIO DO ALTO ZÉZERE

Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-
- - - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação consciente e honesta para os exames e para a vida :- Ambiente salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os antigos alunos dêste Colégio são os mais classificados dos seus cursos

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os alunos de terras afastadas

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
- - - Dentes Artificiais - - -

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Laura Neto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Modista de vestidos

Executa trabalhos
pelos últimos figu-
- - - rinos 24 22

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída
: : : de Coimbra é uma hora mais tarde : : : 12-10

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto á Estação Nova do C. de Ferro - Telefone 701

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma - Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OUIRIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :

Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS :

Cada série de 24 numeros ! 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

O ESPIRITO NOVO As Casas da Metrópole SAUDADES Carta da Saudade nas Colónias

PELO AVELAR Carta de Férias

Schyrgens, depois de se referir, nos artigos de "Le Vingtième Siècle", à reforma política iniciada pelo Sr. Doutor Oliveira Salazar, mencionar alguns dos princípios essenciais em que ela se baseia e analisar a Constituição do Estado Novo de 19 de Março de 1934, conclue:

"Para avaliar o magnífico ressurgimento operado por Salazar não basta desmontar o mecanismo de relojoaria do seu sistema e estudar o jôgo dessas peças porque é necessário descobrir-lhe o movimento. Salazar insuflou um espírito, infundiu uma alma a Portugal."

E acrescenta: "Salazar apelou para todos os cidadãos de boa vontade e para todos os espíritos esclarecidos e impregnou-os com as suas idéias basilares. Um Estado Novo forjado sobre a bigorna da Tradição, um Governo estável, independente com continuidade nas suas directrizes. Uma representação nacional não apoiada sobre ficções, mas sobre as realidades permanentes da vida nacional: família, corporação, associação, município."

Um regime deve julgar-se pelos frutos que produz. O regime demoliberal fomentou a desordem pelo aviltamento da autoridade, dividiu os portugueses em "clans", inimigos destruindo a unidade nacional, favoreceu as ambições das oligarquias e desprestigiou o país no estrangeiro.

O Estado Novo restaurou a actividade, congraçou a Nação com si-mesma dando vida às instituições que são os baluartes das liberdades, da personalidade humana—a família, a corporação — procura unir todos os portugueses na defesa do Bem-Comum, jugulou as oligarquias libertando do seu jugo os trabalhadores e impôs Portugal ao respeito dos outros povos.

Um espírito novo produziu um movimento de ressurreição que continua para bem da Nação.

CASAMENTO

Consociaram-se nesta vila, no próximo passado dia 20, a ex.^{ma} sr.^a D. Ester Bebiano Carreira, chefe muito distinta da nossa Estação Telégrafo-Postal, filha do nosso amigo sr. Manuel Carreira, com o ex.^{mo} sr. Martim Luiz Garcia, filho do nosso amigo sr. João Luiz Junior, conceituado comerciante nesta praça.

Foi realizada no dia 21 a cerimónia religiosa a que assistiram numerosas pessoas amigas e das famílias dos noivos, tendo sido padrinhos por parte da noiva, o seu irmão ex.^{mo} sr. Pompeu Bebiano Carreira e sua ex.^{ma} Esposa e por parte do noivo, o ex.^{mo} sr. dr. João Deniz de Carvalho e sua ex.^{ma} Esposa.

Após este acto, foi servido em casa do noivo um lauto almoço que, na intimidade das pessoas amigas e de família, decorreu no meio da mais esfusante alegria, tendo os noivos, nessa altura, recebido numerosos telegramas de parabéns.

Na corbeille dos noivos, viam-se ricas e vistosas prendas.

Aos noivos que são credores das nossas melhores simpatias, damos os nossos parabéns, desejando-lhes uma prolongada lua de mel e um futuro muito risonho.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A nossa administração colonial teve com a brilhante acção do sr. dr. Armindo Monteiro, como Ministro das Colónias, e não menos com a que tem sido exercido pelo actual Ministro, sr. dr. José Rosa, digno continuador da obra neste sector empreendida pelo Estado Novo, uma profunda transformação. Precedeu-a a publicação do Acto Colonial, monumento jurídico em que o sr. dr. Salazar imprimiu perduravelmente a unidade do Império com o vinculo indissolúvel de todas as parcelas do território nacional.

O largo esforço levado a cabo para a normalização da ordem administrativa, nas finanças alcançando e equilibrio orçamental, que não dispensou o auxilio da Metrópole, e impondo regras de boa contabilidade, nos serviços introduzindo, disciplina e moralidade, verificou-se em periodo de aguda crise, o que faz ressaltar o seu valor e a alta compreensão de dever cívico e patriótico dos nossos colonos.

Só nessa base necessária de estabilidade financeira podia, a despeito das consequências de um passado económico desordenado, fazer-se assentar o ressurgimento que, através de todas as dificuldades resultantes da crise que não provocamos, os indices coloniais incontestavelmente mostram.

Que seria sem essa política de prudência e de bom senso?

Os exitos alcançados nas Feiras e na I Exposição Colonial do Porto, coadjuvados pela protecção dada ao nosso commercio com as colónias, revelam-se na mudança das posições da importação e da exportação dos produtos portugueses entre as colónias e a Metrópole.

Como complemento dessas diligencias, foram criadas pelo Decreto n.º 24.445, de 5 de Janeiro do ano findo, as Casas da Metrópole em Luanda e Lourenço Marques e a Casa do Ultramar, em Lisboa, com uma delegação no Porto.

Acabam de se instalar as Casas de Luanda e de Lourenço Marques, as quais cabe um vasto plano de acção no estreitamento das relações económicas e culturais das partes componentes do Império e no estabelecimento de fortes laços de solidariedade entre os seus elementos. São suas atribuições:

a) Fazer a proganda dos produtos portugueses nas colónias ou na Metrópole com o objectivo de alargar e melhorar o seu mercado;

b) Estudar as características especiais dos mercados colonial e metropolitano para melhor adaptação da produção portuguesa às suas exigencias e necessidades;

c) Informar os organismos interessados (comerciantes, industriais, associações e corporações) e os governos sobre a acção que forem desenvolvendo, as características dos mercados e as possibilidades da colocação de produtos em cada momento;

d) Prestar procuradoria e agencia comerciais aos organismos colectivos que as solicitarem, aos comerciantes e industriais portugueses ou estabelecidos em Portugal e ao Estado;

e) Organizar pequenas exposições de produtos nacionais nas localidades e ocasiões em que convenha fazê-lo ou concorrer às que outros organizem; organizar feiras nas colónias para a venda de generos portugueses a indigenas;

f) Facilitar por todas as formas

Saudades são doguras,
E são ais que a gente solta
São lembranças de venturas
Dum passado que não volta.

Saudades são espinhos,
São picadas que consolam;
São lembranças de carinhos,
De momentos que se evolum.

Saudades são queixumes —
Mil queixumes que nós temos.
São um bem que se presume
Da vida que já vivemos.

Saudades são tormentos
Que, oprimindo, nos afagam.
São queixumes, são lamentos,
São faróis que não se apagam.

Alter, Novembro 1935

Francisco Pires

Novo Chefe da Caixa Geral de Depósitos

A chefiar a Agência da Caixa Geral de Depósitos, desta vila, onde foi colocado, encontra-se o ex.^{mo} sr. Sebastião Trancoso, vindo da Filial de Aveiro.

Apraz-nos dizer que o sr. Trancoso vem precedido das melhores referencias e que encontrará, certamente, nesta vila e no desempenho de suas funções, a maneira do seu antecessor o ex.^{mo} sr. Antonio Ernani dos Santos Silva, todas as facilidades de que é digno.

"A Regeneração" apresenta-lhe os seus cumprimentos de boas-vindas.

a colocação de produtos da agricultura e da industria nacionais nos mercados, intervindo junto dos organismos officiais para que todas as possíveis facilidades sejam dadas à expansão do commercio português;

g) Organizar missões comerciais de estudo e propaganda dentro da própria colónia ou as colónias mais próximas;

h) Estudar as condições dos mercados nas colónias estrangeiras vizinhas, procurando fazer nelas a propaganda dos produtos portugueses, de acôrdo com os cônsules respectivos;

i) Fazer nos jornais locais e por meio de folhetos, cartazes, conferencias ou outros meios a propaganda do esforço presente do ressurgimento nacional, procurando alargar o interesse pelo movimento intelectual metropolitano feito com sentido nacionalistas e pelo livro e pelo jornal portugueses;

j) Actuar junto da mocidade escolar para lhe fazer conhecer e amar Portugal nas suas belezas, na sua história, nos seus valores morais e intellectuais, no seu esforço presente;

A sua acção animada pelo espirito nacionalista dos seus dirigentes e funcionários, como é próprio das instituições do actual regime, será tanto mais eficaz quanto tenha o apoio de todos os portugueses que pelas suas condições profissionais tenham ao seu alcance colaborar para o engrandecimento do Império

Do seu programa de realizações immediatas consta a organização de um exposição permanente dos produtos das industrias portuguesas que nos mercados coloniais podem e devem ter largo consumo e compensador lucro.

Para isso deverão os exportadores enviar para ali mostruários, o mais completo possível, dos artigos com que desejam concorrer a esse vasto e muito abandonado campo de acção.

A' Criama

Era uma manhã de outono. O nevoeiro que há pouco envolvia ainda no seu longo manto a aldeia, afastara-se quasi por completo, avistando-se já ao longe a campina extensa, e aqui, mais perto os montes de cumes escarpados por cima dos quais começavam a aparecer ténues raios de sol, que mansos, vinham beijar a aldeia, desolada e triste. Um ar puro mas frígido, fustigava-me as faces. Os pardais cortavam velozmente a superficie etérea, passando perante meus olhos, para logo desaparecerem no dobrar do esquina, ou ocultando-se nas telhas soltas dos beirais.

Uma briza forte juntava em redemoinho folhas secas, palhas e papeis, elevando-se a grande altura algum mais leve. Tamancos barulhentos e galinhas encolhidas passeando pelas ruas, davam a impressão triste da quadra do inverno.

Montes e vales que eu outrora via verdejantes e alegres; os galos que noite alta sentia cantar; risadas despreocupadas que ouvia nos campos próximos; jovens raparigas, que confundindo-se com a frescura da manhã, passavam para a fonte sobressando a cântara com toda a graça e singeleza, os bois puxando a nora, cuja água caindo parecia fios de prata brilhando à luz do sol, foi a paisagem dum quadro vívido, que se foi transformando pouco a pouco, num ambiente de tristeza e solidão. E' o outono.

Nem a tua figura de curvas bem trabalhadas, nem o teu sorriso encantador, se compadeceem de mim. Tudo desapareceu, deixando-me só e inconsolável

Da janela do meu quarto, donde outrora te via passar de porte gentil e fresco, emanando um perfume subtil que me embriagava, agora só vejo a chuva, cujas gotas desprendendo-se dos beirais, vão cair no solo, onde abrem sulcos.

São as setas que tu lanças e me rasgam o coração.

Encostado às vidraças, onde a chuva bate com força, eu fito um ponto no firmamento.

E' um sonho que se desenrola, é um sonho que revivo: o sol, quasi a esconder-se, dirige o ultimo adeus à torre paroquial, esguia e hirta. Uma orla rubra, circunda o horizonte. Um carro, geme sob o peso da carga, aparecendo ao longe, agora mais perto, segundo as sinuosidades do caminho. Uma pastora, tange as cabras pela encosta abaixo, fugindo da noite, que ameaça encobrir tudo dentro em pouco.

Pelas elevações próximas, ecoam as avé-marias.

E eu, pensativo, acolho como balsamo para a minha dôr, este lenitivo que me envia o Céu. Rezo com fervôr e devoção; reso por ti e reso por mim.

A cada badalada que eu indistintamente julgo ouvir, segue-se um grito de saudade que se escapa da minha alma.

Esse grito, leva todo o sentir, toda a essencia que dela emana. Quebra-se porém de encontro ao teu olhar despreocupado e espirito irrequieto, que não sente como o meu as reminiscências de dias idos.

GOES PINHEIRO

Dr. Fernando Corte-Real

Esteve entre nós, dando-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Fernando Corte-Real, illustre chefe da Secretaria Judicial do Tribunal de Tomar.

São estas as primeiras palavras que lanço — e suponho-o num momento oportuno—aos habitantes da minha terra adoptiva, a todos os avelarenses.

Coisas novas? Ideias novas?

Não. O que passo a expôr todos sabem mas quero, simplesmente, avivar-lhes a alma, espertar-lhes o coração adormecido e lembrar-lhes que o Avelar é uma vila como poucas, uma vila e uma freguesia com elementos e com muita energia.

Simplemente lhes quero dizer que o suficiente é pôrem essas energias em realizações, em obras e que desta forma cumprirão o seu dever. E' pena termos de constatar que o Avelar trilha um caminho antagónico, relativo às outras vilas, no clausivamente das vizinhas, para não darmos exemplos afastados e não tão encolhidos.

Torna-se indispensável que os avelarenses, bairristas como poucos ou nenhuns mas, infelizmente, pouco energicos, lancem mãos à vida do Avelar, a orientem, metendo-a por outro caminho—o caminho das realizações.

Em primeiro lugar é necessário, mas duma necessidade urgente, imediata, que vocês, meus caros avelarenses, ponham da parte as velhas questões pessoais, os velhos e carecidos preconceitos ideologias, que vocês, avelarenses, se tornem novos, acordem do sono que têm vivido em pleno dia. E' pénal em pleno século XX, não se poder admitir que lá por um ter pertencido a um dado partido se não possa dar com outros de diferentes ideias. Que baixésa dos passados! E' preciso que se convençam que todos vocês são filhos da mesma terra e têm responsabilidades para com ela, para o seu futuro.

Por isso, avelarenses, uni-vos todos, como irmãos que sois, filhos da mesma terra, uni-vos para o Avelar poder progredir, marchar e andar. Parar, como fazem; é um crime. O futuro será o vosso juiz. Uni-vos que lá diz o velho ditado: *a união faz a força*. E é certo. Numa casa onde o casal se não entende, nada se faz; unem-se, compreendem-se e em breve o lar torna-se um ninho apetecível, aumenta e progride.

Não se entendem, uma infelicidade. Ele puxa para um lado, ela para o outro e além de nada fazerem, pelo contrário, desmembram o existente. E' exactamente isto que se tem verificado no Avelar.

Por isso estas minhas poucas palavras são dirigidas a todos os avelarenses, muito especialmente aos novos, palavras que levam todo o calor dum novo também, guiado já pela luz do século que vivemos e livre de todo e qualquer septicismo. Continuará o Avelar votado ao desprezo pelos seus habitantes?

Estarão eles resolvidos a unirem-se, trabalhando, em comum, para o bem do Avelar, para o bem colectivo?

¿ Avelarenses! o vosso sangue não gira, não anda, não se mexe?? Carambal... Para a frente, rapazes... deem mãos à obra, que embora já tarde, ainda vão a tempo. Coragem; para a frente; piores obstáculos do que aqueles que na carreira encontrarão já foram vencidos, e... são horas, chegou o momento de se iniciar o longo e vasto caminho das realizações. Um minuto que passa, são sessenta segundos que não voltam mais.

Rascoia, 24.

R. P. Carvalho